

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - JANEIRO/15

- Em janeiro, a indústria de Santa Catarina produziu 8% menos na comparação com o mesmo mês do ano anterior.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 10 recuaram a produção.

Principais Pressões – Ind. SC	Jan 2015/Jan 2014
Positiva – Minerais não-metálicos	7,4%
Negativa – Vestuário	-22,9%

FONTES: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan/15)

Estados da Região Sul	Jan 2015/Jan 2014
Paraná	-12%
Santa Catarina	-8%
Rio Grande do Sul	-11,3%

FONTES: IBGE

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN/2015)

Em janeiro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados.

Amazonas, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram as maiores quedas. O menor dinamismo nesses locais foi influenciado pelos seguintes fatores relacionados:

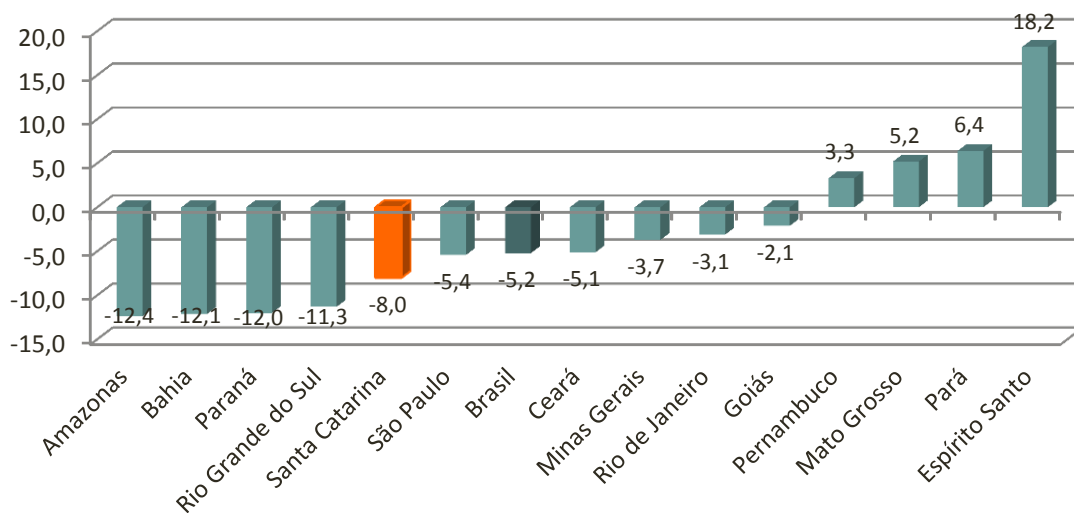
Amazonas: redução na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos (televisores);

Bahia: menor produção de óleo diesel, naftas e outros derivados de petróleo;

Paraná: menor fabricação de veículos, derivados de petróleo e máquinas e equipamentos, como máquinas para colheita e tratores;

Rio Grande do Sul: menor fabricação de veículos automotores e máquinas e equipamentos.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN 2015/JAN 2014.

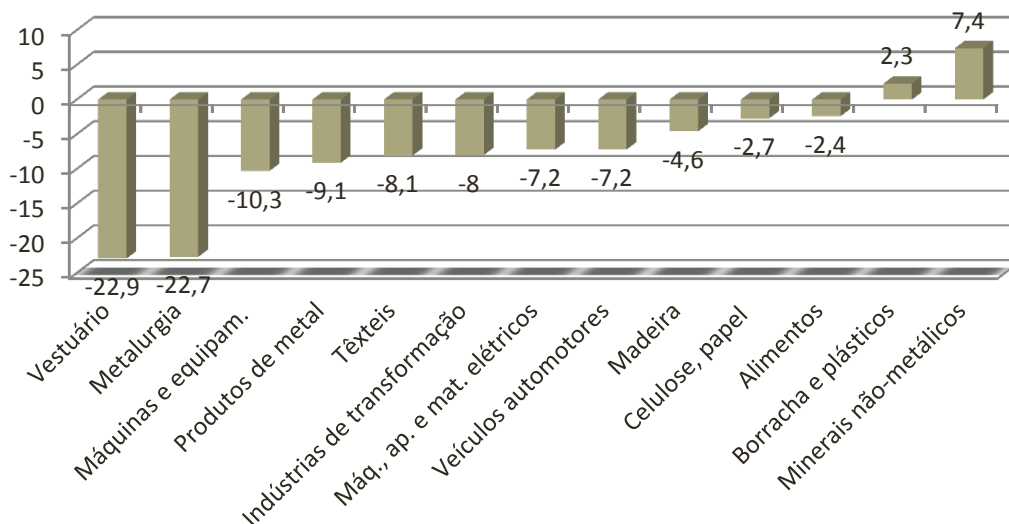


FONTE: IBGE/FIESC

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 8% em janeiro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 2,7%, intensificando a queda na comparação do resultado de 12 meses até dezembro (-2,2%).

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) janeiro 2015/janeiro 2014.



FONTE: IBGE

Variações Positivas	Var (%)	Principais influências (jan.2015/jan. 2014)
Minerais não-metálicos	7,4%	Vidros, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica e cimentos Portland e artigos de porcelana para serviço de mesa
Borracha e plásticos	2,3%	Conexões, junta, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos reservatórios (caixas de água), cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plásticos e tubos ou canos de plásticos para construção civil.

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan 2015/jan. 2014)
Vestuário	-22,9%	Camisetas de malha, conjuntos de malha, camisas, blusas, etc.
Metalurgia	-22,7%	Artefatos de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio
Máquinas e equipamentos	-10,3%	Compressores, válvulas, torneiras e registros, silos metálicos e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos
Máquinas e aparelhos elétricos	-7,2%	Motores elétricos de corrente alternada ou contínua
Têxteis	-8,1%	Roupas de banho de tecidos de algodão
Produtos de Metal	-9,1%	Parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos não roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado e caldeiras geradoras de vapor
Alimentos	-2,4%	Carnes de suínos congeladas, óleo de soja refinado, filés de peixe frescos, refrigerados ou congelados e carnes e miudezas de aves frescas, refrigeradas ou congeladas

Os dados de Santa Catarina estão alinhados com a percepção de significativa retração da atividade industrial em 2015. Os resultados negativos de janeiro foram bastante disseminados entre todas as principais categorias de produtos.

Em janeiro de 2015, quando comparado com janeiro de 2014, houve uma retração significativa na produção de bens de capital nacional (-16,5%), sobretudo de equipamentos de transporte industrial (-23,2%), mas também se considerados os demais bens de capital (-11,9%). Este dado denota a menor demanda por máquinas e equipamentos, fruto da desaceleração dos investimentos na economia brasileira.

Houve recuo também de bens intermediários (-2,4%): inclusive alimentos para a indústria e peças e acessórios para bens de capital; e bens de consumo (-7,4%), tanto os duráveis (-13,9%) – sobretudo automóveis e equipamentos de transporte – quanto bens de consumo semiduráveis (-8,6%) e não duráveis (-5,5%). Se considerado este último grupo, houve menor produção de alimentos e bebidas elaboradas em -4,1%.

Portanto, o atual cenário de contração do consumo e dos investimentos atingiu a maior parte das atividades industriais. A indústria de minerais não-metálicos manteve-se em crescimento (o que ocorre desde novembro de 2013, série interrompida por retrações somente em abril/14 e nov/14). Impulsionada pela menor importação de produtos concorrentes e devido ao fato de a construção civil ser uma das atividades que possui um tempo maior para responder à retração de atividades, dado o andamento das obras. A indústria de borracha e plástico também foi impulsionada pela maior demanda de produtos para construção civil, sobretudo relacionados à armazenagem de água.

GM Consultoria– 16.03.2015